



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/04/2019 a 25/04/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Aluna ADM – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/04/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
22/04/2019	8,77	302,50	28,70	4,35	3,54
23/04/2019	8,62	301,00	28,06	4,38	3,51
24/04/2019	8,55	300,40	27,92	4,32	3,46
25/04/2019	8,59	306,00	27,64	4,34	3,47
Média	8,63	302,48	28,22	4,35	3,50

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	73,25	-0,34
RS - Santa Rosa	72,25	-0,69
RS - Ijuí	72,25	-0,69
PR - Cascavel	71,94	-0,95
MT - Rondonópolis	69,25	-0,36
MS - Ponta Porã	70,00	-0,53
GO - Rio Verde (CIF)	69,13	-1,25
BA - Barreiras (CIF)	68,75	-0,36
MILHO		
Argentina (FOB)**	153,25	-2,39
Paraguai (FOB)**	107,50	-4,12
Paraguai (CIF)**	142,50	-3,23
RS - Erechim	35,06	-1,75
SC - Chapecó	34,81	-1,94
PR - Cascavel	30,50	-1,21
PR - Maringá	30,50	-1,61
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	26,00	-5,88
SP - Mogiana	33,50	-6,62
SP - Campinas (CIF)	35,50	-5,02
GO - Goiânia	32,50	-1,70
MG - Uberlândia	33,00	-2,40
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	815,00	-1,21
RS - Santa Rosa	810,00	-0,61
PR - Maringá	920,00	-3,16
PR - Cascavel	910,00	-1,62

Período entre 19/04/2019 a 25/04/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 25/04/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,21	67,87	41,59

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
25/04/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,81
Feijão (saco 60 Kg)	172,67
Sorgo (saco 60 Kg)	25,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,19
Boi gordo (Kg vivo)*	5,17

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja despencaram em Chicago nesta semana, com o bushel, para o primeiro mês cotado, atingindo a US\$ 8,59 no dia 25/04, após US\$ 8,55 na véspera e US\$ 8,80 uma semana antes. A cotação desta semana esteve no nível mais baixo desde o final de outubro passado, ou seja, há cerca de seis meses.

O avanço normal, com um clima positivo, do plantio da nova safra de verão nos EUA, associado a continuidade das indefinições sobre um acordo comercial entre EUA e China, somado ao fato de que o país oriental continua com uma demanda fraca de soja no mercado em geral e nos EUA em particular, foram os pontos centrais que derrubaram as cotações. Junto a isso, os Fundos especulativos se retiraram de algumas posições compradas, vendendo contratos.

A peste suína africana continua a prejudicar o rebanho suinícola chinês, fato que leva a uma redução no consumo de farelo de soja o qual, por sua vez, freia as importações do grão da oleaginosa.

Por outro lado, a América do Sul caminha para a conclusão de sua colheita, com oferta regional maior neste ano em comparação com 2018. Soma-se a isso a especulação de que a área com soja nos EUA, que está sendo semeada neste momento, possa vir a ser maior do que a intenção de plantio apontou.

Enfim, os preços das principais commodities mundiais, especialmente os do petróleo, recuaram, enquanto o dólar se valorizou no cenário internacional, fato que tira competitividade dos produtos estadunidenses. Estes dois pontos também pressionaram para baixo Chicago.

Quanto as exportações líquidas de soja estadunidense, as mesmas atingiram a 382.100 toneladas na semana encerrada em 11/04, sendo 46% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o volume ficou em 21.100 toneladas. No somatório dos dois anos, o volume atingiu apenas o nível mínimo esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação atingiram a 382.298 toneladas na semana encerrada em 18/04, acumulando no atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, um total de 31,05 milhões de toneladas, contra 42,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Portanto, a demanda pela soja estadunidense continua fraca.

A menor demanda por farelo de soja na China, devido a peste suína, levou a um recuo de 6,5% no esmagamento de soja neste país.

Quanto ao plantio nos EUA, o mesmo apenas começou, sendo que até o dia 21/04 em torno de 1% da área esperada havia sido semeada, contra 2% na média histórica.

No Brasil, os preços se mantiveram baixos, mesmo com o câmbio batendo em R\$ 3,99 por dólar mais para o final da semana. De fato, se não fosse o câmbio, os preços internos da oleaginosa estariam muito mais baixos. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 67,87/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 72,00 e R\$ 73,50/saco. Caso o câmbio tivesse permanecido ao redor de R\$ 3,70 por dólar, neste momento o balcão gaúcho estaria pagando cerca de R\$ 61,80/saco em média. Ou seja, graças a uma desvalorização mais importante do Real, neste momento, o

produtor gaúcho está obtendo um adicional de R\$ 6,07/saco na média desta semana. Mesmo assim, em comparação com igual período do ano passado, o balcão gaúcho está pagando hoje menos R\$ 7,95/saco, sem ainda considerar a inflação do período.

Isso porque, além de Chicago estar bastante baixo, os prêmios nos portos brasileiros permanecem muito ruins, tendo oscilado nesta semana entre US\$ 0,01 e US\$ 0,36/bushel.

Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 62,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 76,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 66,00 em São Gabriel (MS); R\$ 65,50 em Goiatuba (GO); R\$ 71,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 68,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 66,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Enfim, a colheita da soja no Brasil atingia a 93% da área em 18/04, contra 90% na média histórica para esta época. No Rio Grande do Sul ainda faltavam 21% da área a ser colhida; no Paraná 1%; em Minas Gerais 2%, na Bahia 38%, e em Santa Catarina 17%. A mesma já estava encerrada no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo, enquanto no conjunto dos demais Estados não citados faltavam ainda 15% a ser colhido. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/04/2019 a 25/04/2019.

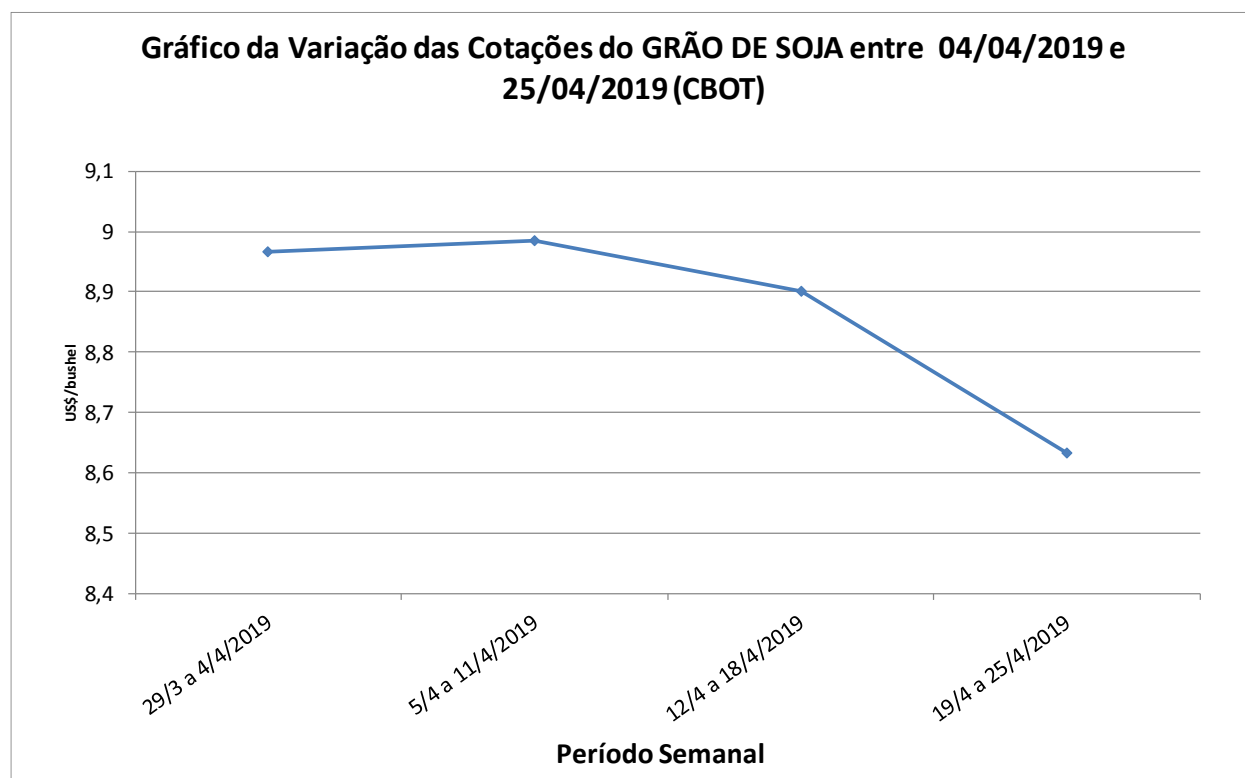


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 04/04 e 25/04/2019 (CBOT)

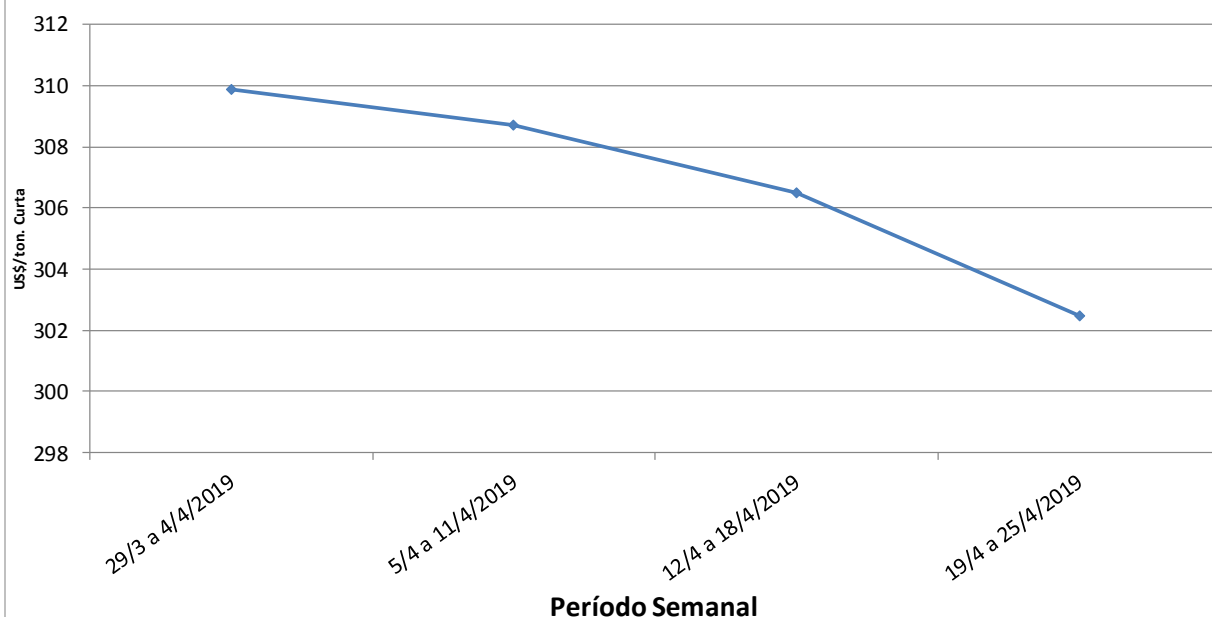
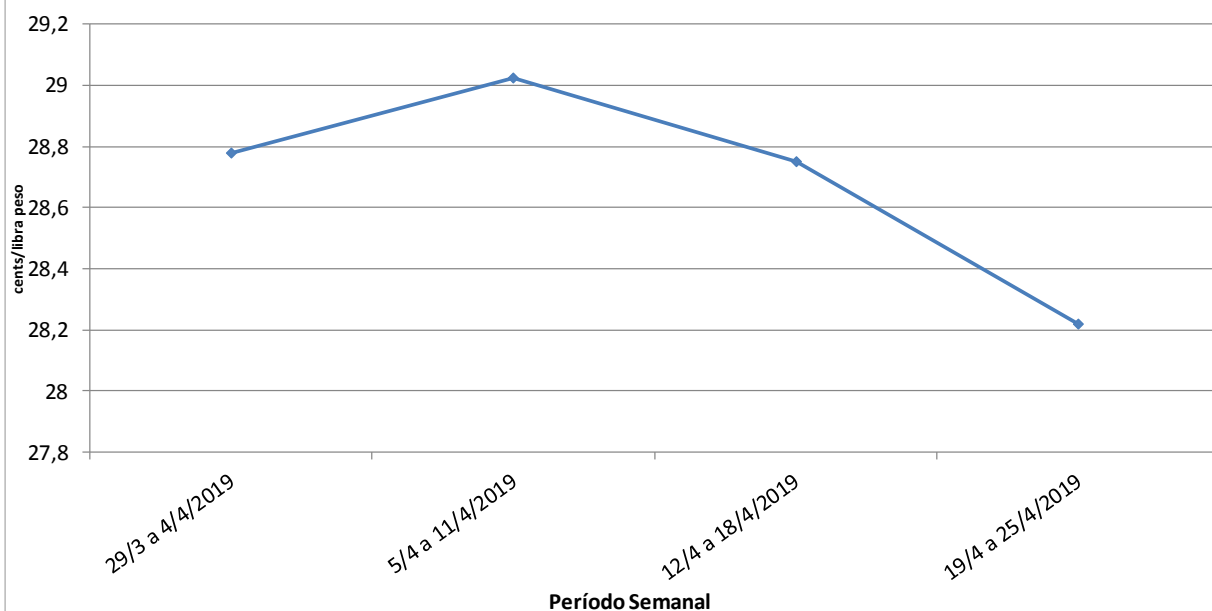


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 04/04 e 25/04/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago voltaram a recuar durante esta semana, fechando o dia 25/04 (quinta-feira) em US\$ 3,47/bushel, contra US\$ 3,58 uma semana antes.

Na prática, o mercado não encontra suporte para altas de preços. As exportações estadunidenses do cereal continuam baixas, tendo atingido a 947.600 toneladas na semana anterior, enquanto o plantio, atrasado, ainda não está causando reações.

De fato, até o dia 21/04 o referido plantio nos EUA chegava a 6% da área de milho projetada, contra 12% na média histórica. Neste contexto, o clima no Meio Oeste estadunidense continua sendo um elemento chave. Alguns modelos meteorológicos apontam melhoria sensível do mesmo em favor de uma recuperação do plantio, enquanto outros indicam a continuidade de chuvas importantes até o final de abril, o que manteria o atraso na semeadura do cereal.

Enfim, o mercado continua acompanhando o desenrolar das reuniões entre EUA e China visando encerrar o litígio comercial entre os dois países, o qual se iniciou ainda em março de 2018. Uma nova reunião entre delegações destes países está prevista para o dia 30/04.

Na Argentina, a tonelada Fob de milho fechou a semana em US\$ 151,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 112,50.

Aqui no Brasil, os preços estabilizaram, porém, o viés de novas baixas se mantém. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 31,21/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 33,50 e R\$ 35,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 35,00/saco em Itanhandu (MG) e também em Videira (SC).

Os preços internos dependem muito das exportações brasileiras de milho neste momento. E, por enquanto, as mesmas continuam muito fracas, embora pontualmente o câmbio tenha sido mais favorável no final da semana.

Os preços nos portos oscilam entre R\$ 34,50 e R\$ 35,00/saco para o auge da colheita da safrinha, R\$ 36,00 para junho e R\$ 37,00 no disponível. Assim, há poucos interessados em embarques antes de julho próximo.

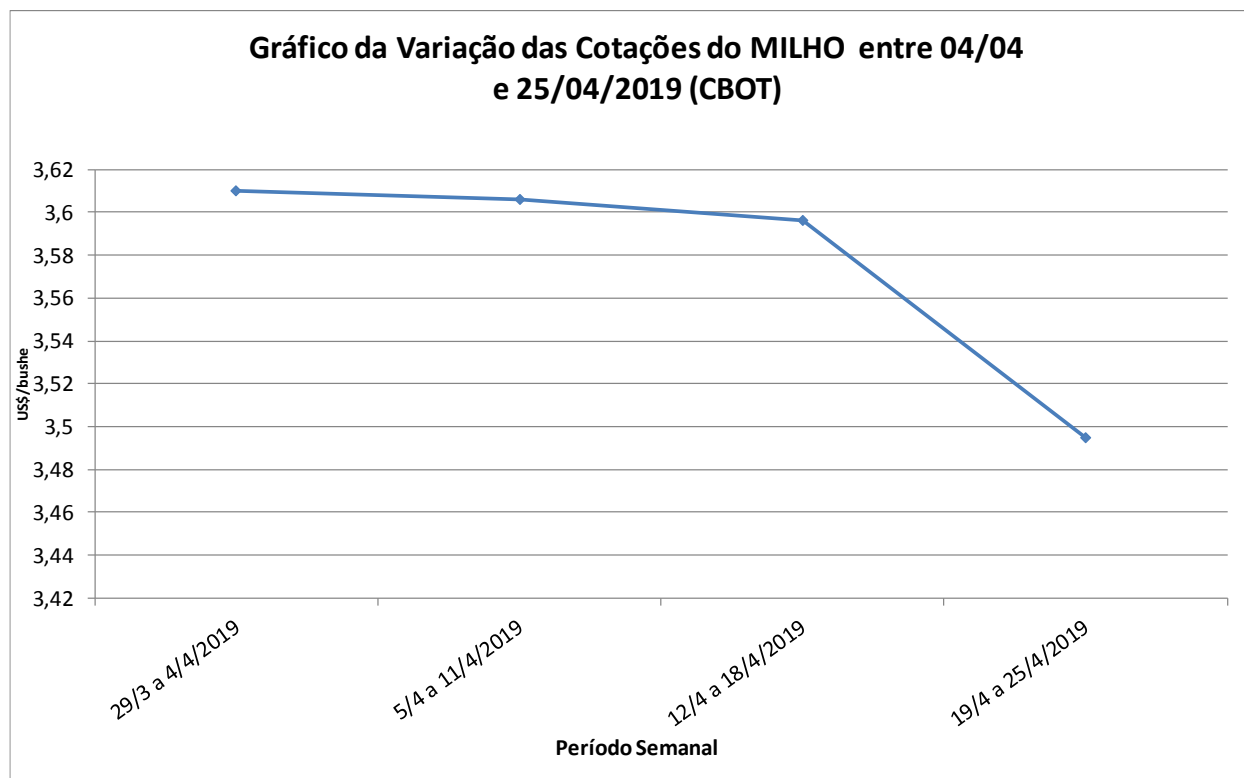
Dito isso, o Brasil exportou, nos primeiros 14 dias úteis de abril, um total de apenas 335.100 toneladas. Para que os preços voltem a subir, o Brasil precisa exportar ao redor de 30 milhões de toneladas neste ano, algo que ainda não parece factível, porém, não impossível.

Por outro lado, caso o plantio nos EUA se normalize e o Real volte a se valorizar, as exportações ficam ainda menos interessantes, forçando uma manutenção de estoques elevados diante de uma safrinha que está cada vez mais próxima e vem cheia. Neste contexto, apenas a melhoria da demanda interna poderá forçar uma reação dos preços locais do milho no momento.

Assim, o viés de preços para o milho continua sendo de baixa para os próximos meses, salvo se ocorrer problemas climáticos com a safrinha, pois há estoques importantes em mãos dos principais consumidores do país.

Enfim, a colheita do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 73% da área total em 18/04, contra 80% na mesma data do ano anterior. O Rio Grande do Sul teria colhido 88% de sua área, contra 96% no ano passado. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/04/2019 a 25/04/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram nesta semana, sendo que o fechamento do dia 25/04 (quinta-feira), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 4,34/bushel, contra US\$ 4,44 uma semana antes.

O fraco desempenho das exportações de trigo estadunidenses e as boas condições das lavouras da nova safra dos EUA pressionam os preços para baixo. Quanto às exportações líquidas, para o ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de junho, as mesmas ficaram em apenas 317.700 toneladas na semana encerrada em 11/04, ou seja, 28% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20, as vendas externas chegaram a 227.800 toneladas. O mercado esperava vendas entre 400.000 e 700.000 toneladas no somatório dos dois anos. Mesmo tendo chegado a isso, as vendas semanais, em números absolutos, continuam muito baixas.

Quanto à qualidade das lavouras do trigo de inverno, as mesmas registravam, no dia 21/04, 62% entre boas a excelentes; 30% regulares e 8% entre ruins a muito ruins. Por

sua vez, o plantio do trigo de primavera segue muito atrasado, tendo alcançado apenas 5% até a data indicada, contra 22% na média histórica para esta época. Mesmo assim, o mercado ainda não está considerando este fato.

Em parte, isso leva à confirmação de uma grande oferta mundial, com safra cheia no Hemisfério Norte neste ano. Neste ponto, vale destacar que o clima tem sido positivo para as lavouras de trigo de inverno dos EUA, pelo menos até o momento. Além disso, o Canadá deverá semear uma área maior de trigo neste ano.

Enfim, o fortalecimento do dólar durante a semana, junto as principais moedas do mundo, acabou tirando competitividade dos produtos estadunidenses, ajudando a puxar para baixo o preço do trigo em Chicago.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00 na compra, enquanto a safra nova argentina permaneceu cotada em US\$ 180,00, igualmente na compra.

E no Brasil, os preços do trigo estiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 41,59/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 48,00/saco. No Paraná, o balcão girou entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Já em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 51,00/saco.

O mercado interno de trigo continuou trabalhando com baixa oferta do cereal, fato que retira a liquidez do mesmo, havendo apenas lotes muito pequenos sendo negociados. Os moinhos continuam, de forma geral, abastecidos até meados do ano, na expectativa de que a nova safra seja realmente maior neste ano.

De fato, projeções iniciais dão conta de que o Brasil poderá colher 6,64 milhões de toneladas nesta nova safra, contra 5,24 milhões na safra passada. Deste total esperado, 3,5 milhões de toneladas virá do Paraná e 2,3 milhões do Rio Grande do Sul. A área total no Brasil deverá aumentar em 12%, embora ainda haja bastante dúvida sobre isso.

Neste último caso, vale destacar que o alto custo de produção, com preços insuficientes quando da venda do produto, tendem a reverter a intenção de um aumento de área plantada. Já se especula que tal área final possa ficar muito semelhante a do ano anterior, porém, com uma produção maior caso o clima colabore até o final da colheita.

Neste contexto, a tendência de preços é de estagnação nos atuais níveis, com viés de baixa na medida em que se aproximar a colheita e não houver problemas climáticos com a mesma.

Dito isso, o câmbio continuará sendo um elemento importante na formação do preço interno na medida em que, como ocorreu nesta semana, uma desvalorização do Real torna mais cara a importação, ajudando a elevar o preço do produto interno, hoje muito escasso.

Enfim, em termos de plantio, o Paraná registrava 1% da área projetada já semeada até o final da semana passada, com as condições climáticas positivas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/04/2019 a 25/04/2019.

